

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PARA CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN

Angélica Ferreira Silva¹
Paloma dos Santos Trabaquini²

Resumo: A síndrome de down é a síndrome que mais ocorre em todo o mundo sendo 1 caso em cada 700 nascimentos, os fatores de risco por si só não é conhecido em sua totalidade, mas se sabe que a idade da mãe influencia muito pois se a mãe tem mais de 35 anos a probabilidade aumenta de ter uma criança com síndrome de Down. A metodologia utilizada foi revisão bibliográfica comparando os resultados e o conteúdo sobre o assunto, analisando obras bibliográficas com intuito de um melhor esclarecimento sobre a Síndrome. Objetivo de identificar e analisar a literatura científica sobre a assistência de enfermagem em crianças com síndrome de down. E assim poder entender mais sobre o assunto. A criança com síndrome de down tem que ter acompanhamento por profissionais da saúde para fazer exames periódicos como hemograma, eco cardiograma exames de tireóides já que eles têm disfunção da tireoide. É muito importante fazer terapias e exercícios físicos para ajudar no seu desenvolvimento já que eles têm hipotonia por isso a importância exercitar os músculos e assim não perder tônus muscular.

Palavras-chaves: síndrome down; desenvolvimento; criança; assistência enfermagem.

Abstract: Down syndrome is the most prevalent syndrome in the world with 1 case in every 700 births, the risk factors is unknown in its entirety, but it is known that the mother's age influences a lot because if the mother you are over 35 have more likely to have a child with Down syndrome. The methodology used was a bibliographic review comparing the results and the content on the subject, analyzing bibliographic works in order to better clarify the syndrome. Objective to identify and analyze the scientific literature on nursing care in children with down syndrome. And so you can understand more about it. The child with down syndrome has to be followed by health professionals to have periodic exams such as blood count, echo cardiogram, thyroid exams as they have thyroid dysfunction. It is very important to do therapies and exercise to help their development as they have hypotonia so it is important to exercise the muscles and not lose muscle tone.

Keywords: down syndrome; development; kid; nursing care.

¹ Acadêmica do 10º termo de enfermagem da Faculdade do Vale do Juruena.

² Mestre em Bioética – PUC-PR e coordenadora do curso de enfermagem da Faculdade do Vale do Juruena – Ajes.

INTRODUÇÃO

A síndrome de down é a síndrome que mais ocorre em todo o mundo sendo 1 caso em cada 700 nascimento, os fatores de risco por si só não é conhecido em sua totalidade, mas se sabe que a idade da mãe influencia muito pois se a mãe tem mais de 35 anos a probabilidade aumenta de ter uma criança com síndrome de Down (HENN; PICCININI; GARCIAS, 2008).

É possível detectar a síndrome de Down ainda no pré-natal com alguns exames como ultrassonografia entre 11º e a 13º onde se observa o espaço subcutâneo entre a nuca e o feto e observar se tem presença do osso nasal se ver que possui algumas alterações nesse exame faz se um exame um pouco invasivo como amniocentese que consiste na recolha do liquido amniótico para avaliar as células do embrião, hoje em dia pode se dizer que é muito pouco os casos de não se saber que a criança possui síndrome de down devido o pré-natal (MOREIRA; EL-HANIB; GUSMÃO, 2000).

O médico John Langdon Down que percebeu que todas as crianças com essa síndrome tinha semelhantes iguais como olhos afastados, faces achatadas, orelhas displasias, pelve displasias, e possui um retardo mental são características da síndrome de down (SILVA MARIA E DESSEN 2002).

Mas somente em 1958 que o geneticista Jérômê Lejeune pôde observar a anomalia que ocorre na divisão cromossômica onde no par 21 cromossômico divide um cromossomo que se liga e assim o nome denominado trissomia 21 devido têm um cromossomo a mais, não se sabe o motivo dessa anomalia na divisão cromossômica (BERBECKA E SANTI 2015).

Portadores da síndrome de down tem um retardo mental diferente um dos outros, As características físicas são bem marcantes nessa síndrome onde todos têm olhos afastados, rosto redondo cabelo geralmente liso e claro e em poucas quantidades eles tão tem muita facilidade de demonstrar afeto e carinho com abraços e beijos. Mas o intelectual pode ser bem diferente entre eles sendo que cada um se desenvolve de maneira única e peculiar em seu desenvolvimento em geral (BERBECKA E SANTI 2015).

METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi revisão bibliográfica comparando os resultado e o conteúdo sobre o assunto, analisado obras bibliográficas com intuito de um melhor esclarecimento sobre a Síndrome de Down, como é a assistência de Enfermagem a criança com Down e assim esclarecendo as duvidas sobre a síndrome de down, utilizando as bases de dados disponíveis na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Para a realização das buscas, foram utilizados os termos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): síndrome de Down, criança, assistência Enfermagem, desenvolvimento e a palavra-chave: assistência de Enfermagem a criança com síndrome **de Down e seu desenvolvimento**. Na busca foram utilizados bases de dados importantes da área da saúde, acessadas pelo portal da BVS, como Literatura Latino Americana em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados da Enfermagem (BDENF), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline), Foram utilizados filtros dos anos de 2000 a 2015, em português com a utilização de artigos originais e gratuitos levantados nas bases de dados.

Os critérios de inclusão foram: resumos para pré-seleção, publicados no ano de 2000 a 2015 nas bases de dados da BVS em que os estudos abordassem o tema síndrome de Down. Foram excluídas artigos repetido na base de dados, tese, dissertações, cartas ao editor, não estar descrito entre os anos de 2000 a 2015.

Objetivo de identificar e analisar a literatura científica sobre a assistência de enfermagem em crianças com síndrome de down. E assim poder entender mais sobre o assunto.

DISCUSSÕES E ANÁLISE DOS RESULTADOS

De acordo com MOREIRA et. al., (2000), o desenvolvimento de uma criança com síndrome de down tem suas peculiaridades, pois tem suas limitações no desenvolvimento, pois além do retardo mental é comum que eles também possuem algum problema cardíaco, problemas de audição, visão, tireóidea e todos que possui síndrome de down tem hipotonia, ou seja, perda do tônus muscular.

Conforme MOURATO et. al., (2014), a cardiopatia em pessoas com síndrome de down tem um alto índice cerca que a cada três crianças uma vão apresentar problemas cardíacos, o problema cardíaco mais comum é a comunicação atrioventricular, mas tem também grande prevalência no sistema circulatório onde as veias são mais finas e menos ramificações por esse motivo a importância de acompanhamento medico.

Grande parte de morbidade de crianças com síndrome de down é devido a problemas cardíacos, pois nem sempre os sintomas aparecem nos primeiros dias de vida, mas sim com 1 ano ou mais onde a mortalidade em crianças ate 2 anos é maior do que em qualquer outra fase de vida. Portadores de síndrome de down tem também envelhecimento precoce, cabelos ralos e claros (BERBECKA et. al., 2015).

Alterações causadas pelo excesso do material genético comprometem o desenvolvimento físico, psicológico e mental dos portadores dessa anomalia genica. Tendo um retardo em todos os aspectos fisiológicos dificultando assim a aceitação da sociedade e as vezes ate dos próprios familiares, devido essa doença que hoje é conhecida como síndrome de down muitas crianças foram sacrificadas por não se ter conhecimento dessa doença, pensando assim que as crianças fossem mártires de ancestrais ou que fossem pessoas amaldiçoadas, tudo por não se ter conhecimento sobre a doença (BERBECKA et. al., 2015).

Infelizmente ainda nos tempos atuais, a sociedade tem certo preconceito com crianças que possuem alguma anomalia, na verdade não apenas com as crianças, mas com qualquer tipo de anomalia, seja ela congênita ou adquirida, tendo assim que seguir um padrão criado pelo homem de “perfeição”. Pessoas com essa síndrome são acima de tudo humanos e sente fome, frio, amor, ódio, carinho, afeição, empatia assim com qualquer outra pessoa que não tenha a síndrome de down. No entanto ainda temos pessoas que acham o contrário. Por isso a enfermagem em seu âmbito desenvolveu técnicas educacionais e de integração a sociedade para todas as crianças com SD, ajudando assim os pais a entenderem melhor as suas necessidades e ajudando também no desenvolvimento dessas crianças, de uma maneira multidisciplinar (BERBECKA et. al., 2015).

Ao perceber que uma criança que está sendo gerada tem a trissomia 21 é impactante na família, porém, vale ressaltar que não apenas a família, mas todos os familiares e grupos de pessoas que os rodeiam irão perceber como essas crianças se desenvolvem, pois, todos terão que se adequar a necessidade que as crianças com a síndrome de down necessitam diariamente. Já que o desenvolvimento dessas crianças são um pouco mais lento, e que elas irão ter sua autonomia assim como qualquer pessoa apenas na vida adulta é imprescindível que enquanto forem crianças os pais se adequem então a necessidade dessa criança de maneira positiva, a preparando a criança com síndrome Down para a jornada que será a vida, e ensinando desde sempre que crianças com síndrome Down não são inferiores a crianças que não possuem a síndrome Down (BERBECKA et. al., 2015).

Todos que possuem síndrome de down sofrem com hipotonia, ou seja, perda do tônus muscular e devido a esse problema tem que ter uma atenção com o desenvolvimento das crianças com down e estimular a fazer fisioterapia e assim tem um bom desenvolvimento muscular. Por isso a importância de um acompanhamento de um fisioterapeuta para orientar a criança e seus familiares a respeito da importância das atividades para a criança se desenvolver com mais qualidade de vida (BERBECKA et. al., 2015).

As crianças com down têm suas limitações e tem que lidar com elas assim como sua família, já que na sociedade tem o padrão de idealizar o filho perfeito muitas famílias não

sabe lidar com a situação de ter uma criança com down e muitas delas necessitam de ajuda especializada para melhor entender a suas novas vidas com um individuo que requer atenção especial não só devido a síndrome em si, mas devido o novo que a família que vem e a família tem medo do futuro e como lidar com essa situação com preocupação como inserir a criança na sociedade na escola como os professores alunos vai lidar com uma criança com síndrome de down pois tudo é muito inserto para todos e difícil de lidar por esse motivo o mais indicado é ter ajuda de um psicólogo e assim falar sobre seus medos receios e assim ter um ambiente saudável e feliz para a criança se desenvolver (PACHECO et. al., 2011).

A inclusão de crianças com síndrome de down na educação tem alguns em percalços devido a falta de preparo de alguns educadores e de estrutura na hora de atender as crianças com síndrome de down, pois elas precisa de atenção a mais na devido o seu desenvolvimento e assim muitos não sabe lidar com isso em sala de aula. Temos que entender que essas crianças tem o direito de frequentar a escola regular seja ela pública ou privada, e que o ideal que os educadores entender e compreenda a importância dessa criança frequentar uma escola regular para o seu desenvolvimento, que a convivência delas com outras crianças vão ajudá-las a se socializar e desenvolver (PACHECO et. al., 2011).

As crianças com síndrome de down tem muito espontaneidade para mostrar carinho e afeto as pessoas que as rodeias, pois gostam de demonstração de carinho com abraços beijos, elas sempre esta querendo atenção e amor isso é um dos motivos que muitas escolas dizem não estar preparado para inserir uma criança com down em uma sala regular, o ideal é os pais e com ajuda de profissionais conversarem com a instituição e mostrar a importância de inclusão dessas crianças não só para elas, mas também para os demais aprender a conviver com as diferenças e assim ambas pode se beneficiar uma com as outras com troca de aprendizado, as crianças que possui qualquer deficiência assim como o down tem direito de frequentar uma escola regular seja ela pública ou privada sem qualquer discriminação por isso a importância de conscientizar as famílias e os educadores. Todas tem potencial em se desenvolver e ser feliz como qualquer outra criança basta ser amado e aceitar apesar de suas limitações, pois o que elas querem é amar e ser amada (PACHECO et. al., 2011).

DESENVOLVIMENTOS DA CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN

O desenvolvimento de uma criança com síndrome de down tem suas peculiaridades em si, ou seja, tem um desenvolvimento diferente das demais crianças já que elas necessitam de cuidados logo ao nascer com exames regulares, acompanhamento multidisciplinar já que para eles se desenvolverem de uma forma saudável é preciso desde o nascimento acompanhamento com fisioterapeuta para melhora seu tônus muscular, fonoaudióloga para melhorar a fala e ate mesmo melhorar a respiração da criança e assim melhorando sua qualidade de vida (BRASIL, 2015).

A criança com síndrome de down geralmente tem problema de tireoide por isso a importância de um acompanhamento desde o nascimento com exames laboratoriais para melhor qualidade de vida para a criança. Ficar sempre atento na alimentação, pois eles têm facilidade para o ganho de peso por isso que é importante o acompanhamento de um nutricionista desde a infância (BRASIL, 2015).

O desenvolvimento de uma criança com síndrome de down deve ter orientação para a família incentivar o seu desenvolvimento e autonomia desde que criança para melhor inserir na sociedade e assim não sofre tanto com os obstáculos que eles tiverem que enfrentar no seu dia-a-dia, já que é importante a sua autonomia em geral (BRASIL, 2015).

O ambiente em que a criança é inserida é de extrema importância para o seu desenvolvimento, pois necessita de condições adequadas para o aprendizado fornecendo maiores estímulos, podendo ser executada em escolas e creches porem sempre respeitando e considerando os aspectos sociais, cultural e econômico de cada família, todo ambiente lúdico é importante, pois se é desenvolvido o processo de socialização e aprendizagem, pois,

brincando a criança desenvolvem capacidades motoras, cognitiva, verbais sociais em geral (BRASIL, 2015).

Portadores de síndrome de down têm direito a se desenvolver de uma maneira inclusiva na sociedade tais como frequentar uma escola regular, ter uma vida social, namorar realizar seus anseios tais como fazer uma faculdade, trabalhar se sentir parte de uma sociedade justa e sem preconceito em geral (BRASIL, 2015).

A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PARA CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN

O maior problema que as famílias enfrentam com a chegada de uma criança com síndrome de down é a falta informação sobre a síndrome e como lidar com essa nova realidade que esta por vir, o desconhecido de ter que lidar com uma criança com down muitas das vezes assusta as famílias que por sua vez sofre com a falta de informação sobre a síndrome e de como cuidar de uma criança com down, ai que os cuidados de enfermagem tem que ter uma sensibilidade em lidar com as famílias esclarecendo as duvidas sobre como cuidar da criança com down ter sempre em mente que isso tudo é novo na vida da família e isso causa medo e receio em como melhor acolher a criança com down no seio da família . umas das maiores preocupações da família é como os demais vai tratar essa criança com suas peculiaridades e assim elas não se sinta diferente e rejeitadas. O papel do enfermeiro e orienta as famílias sobre como lidar com essas diferenças orientar sobre a síndrome em si explicando que a criança pode crescer com limitações, mas também cheias de conquista e realizações pessoais é ser completamente feliz a enfermagem tem um papel importante para a família lidar com uma criança com síndrome de down, pois são os enfermeiros que estará em contato no programa saúde da família e assim, vai vê de perto as dificuldades de cada um em si e tem como trabalho ajudar a entender mais sobre o assunto e assim melhorar a qualidade de vida de todos em geral (BRASIL, 2013).

O enfermeiro tem então total dever de orientar os pais ou aos cuidadores que certas medidas de precauções devem ser tomadas, pois deve se ter em mente que serão necessárias avaliações de acuidade auditiva e visual dos 6 primeiros meses até o 12º mês de vida do lactente, é importante também avaliações no trato respiratório e hipotonia, atrasando assim o desenvolvimento psicomotor e presença alguma vezes de instabilidade no quadril , orientando aos pais o correto posicionamento do pescoço evitando a instabilidade, orientação quanto ao calendário de imunização, foco na alimentação saudável a partir do 12º mês de vida. A partir dos 2 anos de vida até os 10 anos de idade, devem ser orientados quanto a manutenção do estilo de vida saudável , no desenvolvimento de atividades físicas, autonomia para o autocuidado, escolaridade , acompanhamento estrutural, atenção especializada a distúrbios emocionais/psiquiátricos, exames laboratoriais hormonais da tireoide (TSH, T4L,T3), o acompanhamento odontológico deve ser mantido pois é comum a hipotonia, alertar aos pais ou cuidadores sobre possíveis episódios de apneia do sono, mudanças de humor, diminuição da aprendizagem, prevenção de abusos sexuais e físicos (BRASIL, 2013).

O enfermeiro tem papel imprescindível na orientação e no cuidado com essas crianças, pois ele será o orientador direto e as vezes intermediador da comunicação dessas crianças com seus pais ou com seus cuidadores, tendo sempre em vista que cada indivíduo é único e merece cuidado singular em todas as fases da vida, visando sempre o bem estar de cada ser humano (BRASIL, 2013).

De acordo com (MANCINI et. al., 2000), a qualidade de vida dos pais de crianças com síndrome tem uma alteração muito grande já que os menos vão ter uma preocupação a mais com o novo individuo da família já que ele requer uma atenção especial, devido esse motivo a enfermagem tem papel importante para ajudar essa família com esclarecimento das duvidas e assim tranquilizando os pais em como lidar com essa nova realidade, o mais importante para essa família é ter um bom acompanhamento desde o inicio da gestação pois

assim vai ficar mais tranquilo com a chegada do bebê pois já vai estar ciente com todos os novos desafios que esta por vir e assim mostrar pra essa família que mesmo com síndrome de down a criança pode ter uma vida de realizações.

Os cuidados de enfermagem abrangem não só dentro da unidade básica de saúde, mas em todo o contexto o nosso papel é fazer educação continuada e assim instruir como a família deve proceder com o individuo sem discriminação. O enfermeiro tem um grande papel na sociedade, pois são eles os responsáveis em fazer palestras sobre o tema e assim conscientizar a comunidade sobre as diferenças das pessoas e assim amenizando o preconceito de um modo geral mostrando que todos tem sua diferença que isso faz parte de quem somos nós. Os cuidados de enfermagem requer muita atenção não só com a criança em si, mas com todos que a rodeia com ajuda e ensinamento de como lidar com crianças com síndrome de down, para muitas famílias a diagnostico de que terá um membro da família com síndrome de down tem um impacto muito grande ate muitas das vezes pode haver rejeição da própria família, nos como enfermeiros têm o papel lidar com esses problemas e orientar a família como lidar com algo novo de desafiador, tem que mostrar que uma criança com síndrome de down pode se desenvolver, crescer e ter seus anseios e realizações como qualquer outra pessoa basta ser incentivada e orientada de maneira correta para que se desenvolva e se realiza (MANCINI et. al., 2000).

Com isso lhes é dado o direito de frequentar tanto escolas especiais como escolas e universidades federais, objetivando assim a interação social, praticas educativas , direito de escolha, desenvolvimento social , cultural, artístico e profissional das crianças com SD. No entanto devido as limitações o trabalho pedagógico deve respeitar o ritmo da criança e incentivar a estimulação para o desenvolvimento de suas habilidades ocorrendo de forma sistemática e organizada, despertando interesse da criança, atividades lúdicas são as mais usadas para estimular o desenvolvimento da criança assim como em influenciar a curiosidade e despertar assim movimentos motores e de raciocínio, que aos poucos serão formados na mente das crianças. O enfermeiro então pode auxiliar em todo o desenvolvimento dessas crianças, desde incentivar o uso da brinquedoteca nos hospitais, assim como incentivar os pais a criar ambientes propícios a atividade lúdicas em suas próprias casas, sempre visando o desenvolvimento da criança (MANCINI et. al., 2000).

A enfermagem tem um papel muito importante ao lidar com crianças com síndrome de down, pois estaremos lidando com toda a família em si não só com a criança com síndrome de down temos que ter em mente que precisa ser cuidados em todos os aspectos. A enfermagem tem como suas atribuições ao lidar com crianças com síndrome de down orientar a família a sociedade sobre a síndrome e assim a criança pode ter maior qualidade de vida em seu desenvolvimento. Um dos cuidados de enfermagem é organizar e fazer palestra com o tema para conscientizar a população a respeito da síndrome e assim orientar sobre a síndrome e como proceder com as crianças portadoras da síndrome. A enfermagem tem como um dos seus atributos sancionar as dúvidas da família sobre o down e assim mostrar que a criança pode desenvolver e crescer feliz (MANCINI et. al., 2000).

Conforme (NEGRI et. al., 2003), os cuidados de enfermagem consiste em vazias esferas uma delas é a sistematização de enfermagem (SAE) que a sistematização do cuidado da saúde e assim agilizar os cuidados e orienta os clientes de uma maneira clara e humanizada e assim esclarecer duvidas, ensinar como eles deve cuidar da saúde e entender o diagnósticos e assim ter mais qualidade de vida a SAE é um método muito importante para ser um bom profissional com os protocolos certos poderá atender o cliente com dignidade e humanização em momento que muita das vezes é bem difícil de lidar já que cada um lida de maneiras diferentes com os diagnósticos.

Os cuidados de enfermagem faz parte no exame físico na consulta de enfermagem já que a criança com síndrome de down tem que ser acompanhada por multiprofissionais na decorrer de seu desenvolvimento. Esses cuidados como esse exame físico faz parte da

atribuição da enfermagem por isso à importância que um bom exame e humanização nesse momento, pois muitas das vezes a criança vai estar arredia com medo, nervosas, ansiosas e estressadas deem a importância de se conversar com a criança de maneira clara objetiva dizendo o procedimento de maneira que ela possa compreender o que esta acontecendo e assim ela fica mais tranquila no exame físico, um ponto importante é ter sempre a mãe por perto, pois assim a criança vai se senti mais segura e acolhida na hora do procedimento (NEGRI et. al., 2003),

O uso do brinquedo terapêutico com crianças com down é uma ótima ferramenta para se usar já que com os brinquedos a criança vai se expressar melhor e se sentira mais confiante para se abrir com o enfermeiro e assim o exame físico vai ser bem mais efetivo em sua totalidade, já que a criança já é acostumada brincar ela vai se expressar de maneira lúdica onde o profissional de saúde vai captar e entender sobre o que se passa com a criança, o brinquedo terapêutico utilizado de equipe de enfermagem é um ótimo meio de ajudar essa criança se comunicar e interagir com os demais a sua volta. A equipe de enfermagem pode orientar a família sobre o uso de brinquedo terapêutico com a criança para compreender mais sobre a criança e seus sentimentos em si já que eles têm dificuldade de falar principalmente quando criança (NEGRI et. al., 2003).

A enfermagem tem como cuidado orientar a comunidade sobre as diversidades das pessoas e cada um tem seu jeito próprio e assim minimizar o preconceito que muitas pessoas passam por ser diferente um grande exemplo é as crianças com síndrome de down, a equipe de enfermagem tem como plano de trabalho realizar palestra sobre o tema e assim ajudar essas crianças se interagir com a comunidade e se desenvolver seus laços de afeto e assim te mais qualidade de vida (NEGRI et. al., 2003).

Os cuidados de crianças com síndrome de down do nascimento aos dois anos requer mais é atenção à família, pois tudo é muito nossa e ate mesmo confuso em lidar com tudo isso, por isso a importância da enfermagem nesses primeiros anos de vida da criança, pois a enfermagem tem como cuidado orienta a família diante do diagnostico ao nascer ou ate mesmo antes de acordo com a situação, tirar as duvidas a respeito da síndrome e como vai lidar com essa nova vida que o individuo vai trazer a família mostrar a importância de se acompanhar com multiprofissionais já que a criança vai necessitar de uma atenção a mais como exames que tem que ser feito nos dois primeiros anos de vida para ter um parâmetro de como esta a criança por isso a importância em fazer exames e ser acompanhadas por profissionais da saúde para melhor qualidade de vida da criança (BRASIL, 2013).

Os cuidados de enfermagem também englobam na orientação da família a respeito do desenvolvimento da criança com síndrome de down. Os cuidados a crianças com down de dois anos aos dez é a manutenção de uma vida saudável com uma alimentação equilibrada já que eles são propensos a ter um aumento de peso, orienta a família importância de se fazer os exames periódicos para avaliar a saúde e desenvolvimento, orienta a família a respeito de como essa criança esta na sociedade e se esta interagindo com as pessoas (BRASIL, 2013).

O enfermeiro compara e sintetiza cada realidade conhecida, o que lhe permite um dialogo entre as diferentes realidades de cada paciente, podendo então servir de ponte para a conscientização da criança e da família, ajudando em todo o processo familiar, pois toda a criança ao nascer está apta ao conhecimento de seu desenvolvimento, porém com as crianças com SD esse processo será mais lento já que houve atraso no desenvolvimento de algumas áreas, no entanto é de importante que a família saiba que existem recursos de saúde que ajudam na estimulação do desenvolvimento dessas crianças, como é o caso da assistência multiprofissional, que conta com fonoaudióloga, fisioterapeuta, enfermeiro, medico e assistência psicológica. É de suma importância que o enfermeiro saiba como abordar a família sobre o diagnostico dessa criança utilizando assim à atuação do ser humano com base no relacionamento do ser humano a liberdade e na trajetória dos portadores da síndrome de Down, pois a falta de informação traz consigo noções apenas de dependência fortalecendo o

estereotipam de que todos os portadores de síndrome de Down são dependentes (BRASIL, 2012).

O enfermeiro compara e sintetiza cada realidade conhecida, o que lhe permite um diálogo entre as diferentes realidades de cada paciente, podendo então servir de ponte para a conscientização da criança e da família, ajudando em todo o processo familiar, pois toda a criança ao nascer está apta ao conhecimento de seu desenvolvimento, porém com as crianças com síndrome de down esse processo será mais lento já que houve atraso no desenvolvimento de algumas áreas, no entanto é de importante que a família saiba que existem recursos de saúde que ajudam na estimulação do desenvolvimento dessas crianças, como é o caso da assistência multiprofissional, que conta com fonoaudióloga, fisioterapeuta, enfermeiro, médico e assistência psicológica. É de suma importância que o enfermeiro saiba como abordar a família sobre o diagnóstico dessa criança utilizando assim à atuação do ser humano com base no relacionamento do ser humano a liberdade e na trajetória dos portadores da síndrome de down, pois a falta de informação traz consigo noção apenas de dependência fortalecendo o estereotipo de que todos os portadores de síndrome de down são dependentes (NEGRI et. al., 2003).

Os cuidados de enfermagem também engloba o exame físico que tem suas etapas e sua sequência e assim ter um bom resultado, ao se fazer um exame físico tem sempre que se começar pela parte onde estressa menos a criança, ou seja, pelo menos invasivo. Temos que seguir a sequência tais são inspeção, palpação, percussão e ausculta (BRASIL, 2012).

A equipe saúde tem um papel importante no desenvolvimento de uma criança com síndrome de Down, por isso a importância de saber lidar com os medos, frustrações e anseios da família e assim prestar uma assistência de qualidade (BRASIL, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A síndrome de down é síndrome mais comum que se tem no mundo cerca de 1 caso a cada 700 nascimento.

Não se sabe o real motivo do indivíduo desenvolver a síndrome, que o problema esta relacionado na divisão cromossômica onde no par 21 tem se um cromossomo a mais por isso essa síndrome também é conhecida como trissomia 21.

A síndrome de down tem suas peculiaridades tais como retardo mental que pode variar de todos os indivíduos, rostos semelhantes como olhos afastados, rostos redondos e achatados, cabelos geralmente claros e ralos, orelhas displasias todos que possuem síndrome de down têm hipotonia que é a perda do tônus muscular. É muito comum ter problemas cardíacos por isso a necessidade da criança ser acompanhada por uma equipe de saúde principalmente nos primeiros 2 anos de vida já que é o período de mais mortalidade já que os problemas cardíacos não se apresenta no inicio mas sim nos 2 primeiros anos de idade.

A criança com síndrome de down tem que ter acompanhamento por profissionais da saúde para fazer exames periódicos como hemograma, eco cardiograma exames de tireoides já que eles têm disfunção da tireoide. É muito importante fazer terapias e exercícios físicos para ajudar no seu desenvolvimento já que eles têm hipotonia por isso a importância exercitar os músculos e assim não perder tônus muscular.

Crianças com down têm direito de frequentar uma escola regular sem ser discriminada ou rejeitada, por isso a importância da família esta sempre atenta ao comportamento da criança para observar se ela esta sofrendo com abuso psicológico, sexual no ambiente onde ela vive.

O papel da enfermagem é orienta a família a respeito da síndrome e de como lidar com a criança com down, que o diagnóstico pega como uma surpresa e muitas das vezes a família fica sem reação sem saber lidar com essa nova realidade. A enfermagem tem um grande papel nesse momento, pois estaremos lidando diretamente com a família e suas inseguranças que a notícia traz para sua realidade por esse motivo a importância de explicar que mesmo com

down essa criança pode crescer e realizar seus sonhos tem que conscientizar a família a importância de incentivar a criança e ajudar ela ser o mais dependente possível.

REFERÊNCIA

SILVA, N. L. P.; DESSEN, M. A. SÍNDROME DE DOWN: ETIOLOGIA, CARACTERIZAÇÃO E IMPACTO NA FAMÍLIA. **Interação em Psicologia**, 2002, 6(2), p. 167-176

BERBECKA, G. B.; SANTI, P. M. CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN: CARACTERÍSTICAS E TRATAMENTOS FISIOTERAPÊUTICOS. **Vitrine Prod. Acad.**, Curitiba, v.3 n.2, p.104-109, jul/dez. 2015

MOREIRA, L. M.; EL-HANIB, C. N; GUSMÃO, F. A.. A SÍNDROME DE DOWN E SUA PATOGÊNESE: CONSIDERAÇÕES SOBRE O DETERMINISMO GENÉTICO. **Rev Bras Psiquiatr** 2000; 22(2):96-9

HENN, C. G.; PICCININI, C. A.; GARCIAS, G. de L. A FAMÍLIA NO CONTEXTO DA SÍNDROME DE DOWN: REVISANDO A LITERATURA. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 13, n. 3, p. 485-493, jul./set. 2008.

PACHECO, W. S.; OLIVEIRA, M. S. APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE MÃES E PROFESSORES. **Rev Paul Pediatr** v. 16, n. 3 (2011)

MOURATO, F. A.; VILLACHAN, L. R. R.; MATTOS, S. S. PREVALÊNCIA E PERFIL DAS CARDIOPATIAS CONGÊNITAS E HIPERTENSÃO PULMONAR NA SÍNDROME DE DOWN EM SERVIÇO DE CARDIOLOGIA PEDIÁTRICA. **Rev Paul Pediatr** 2014; 32(2):159-63

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **DIRETRIZES DE ATENÇÃO À PESSOAS COM SÍNDROME DE DOWN**. 1º edição, 1º reimpressão Brasília- DF 2013. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_atencao_pessoa_sindrome_down.pdf > acesso em: 08 de Março 2019

NEGRI, M. D. X.; LABRONICI, L. M.; ZAGONEL, I. P. S. O CUIDADO INCLUSIVO DE ENFERMAGEM AO PORTADOR DA SÍNDROME DE DOWN SOB O OLHAR DE PATERSON E ZDERAD. **Rev Bras Enferm, Brasília (DF)** 2003 nov/dez;56(6):678-682

MANCINI, M. C.; SILVA, P. C.; GONÇALVES, S. C.; MARTINS, S. M. Comparação do desempenho funcional de crianças portadoras de síndrome de Down e crianças com desenvolvimento normal aos 2 e 5 anos de idade. **Arq Neuropsiquiatr**, vol. 61(2-B), p. 409-415, 2000.

MINISTERIO DA SAÚDE. CADERNOS DE ATENÇÃO BÁSICA SAÚDE DA CRIANÇA: CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO. **Brasília – DF** 2015.